AS VIOLÊNCIAS VIVIDAS POR MULHERES UNIVERSITÁRIAS: CONSTRUINDO NARRATIVAS E CAMINHOS DECOLONIAIS

XXIII Encontro da ABRAPSO Minas - Psicologia Social Crítica e interseccionalidade: violências, resistências e perspectivas, 23ª edição, de 20/04/2023 a 22/04/2023
ISBN dos Anais: 978-65-5465-029-8

ROQUE; Milena Bittencourt [1], BATISTA; Cássia Beatriz [2]

RESUMO

A presente pesquisa é uma tentativa de ampliar os estudos acerca das violências de gênero e formas de assédio que as mulheres enfrentam dentro do ambiente universitário, uma vez que tal temática ainda é pouco investigada no Brasil (Zanello & Richwinn, 2022). É imprescindível reconhecer o espaço universitário enquanto uma instituição que também reproduz colonialidade, machismo, misoginia e racismo. Deste modo, a queixa se volta para os mecanismos e artifícios presentes nestes espaços que naturalizam situações de violência institucional e silenciam a vítima por meio do menosprezo às denúncias, não asseguramento do sigilo, ineficácia de punição dos assediadores, dentre outras medidas que servem de desmotivação para a ocorrência de denúncias formais. Com isso, adota-se uma perspectiva decolonial (Curiel, 2020; Miñoso, 2020) e interseccional (Akotinere, 2019) para a investigação de tais situações de violência de gênero e assédio sexual que mulheres universitárias vivenciaram na Universidade Federal de São João Del Rei. Objetiva-se lançar luz a tais violências institucionais e políticas presentes/ausentes no espaço universitário para acolhimento da vítima e penalização do assediador, investigar as relações de poder, hierarquias existentes e articulações que naturalizam o *status-quo*. Mas tudo isso a partir da construção de narrativas colaborativas com as universitárias visando promover escuta às essas vítimas e registro dessas experiências enquanto reais, violentas e marcantes, a partir de uma posição decolonial feminista (Lugones, 2014). A metodologia adotada é a qualitativa, buscando pesquisar descritivamente as relações sociais presentes no espaço universitário e o funcionamento dessa instituição frente a tais casos de assédio moral e sexual e/ou outras violências de gênero presentes nesse ambiente. Divulgamos a pesquisa em coletivos feministas e outros espaços universitários solicitando que as interessadas façam contato conosco. Ressaltamos o sigilo daquelas mulheres que se dispõem a partilhar suas experiências e depois da entrevista e elaboração colaborativa da narrativa, é feita uma análise crítica destas. A pesquisa ainda está em andamento, entretanto, já foi construída uma narrativa colaborativa fruto de uma entrevista. Confirmamos sentimentos e impactos gerados por essa experiência violenta como o medo da denúncia, a hesitação frente o reconhecimento da situação enquanto assédio, o autoquestionamento sobre a veracidade dos fatos, a sensação de solidão e desamparo frente a falta de órgãos de escuta/denúncia, o silenciamento e reverberações negativas frente a penalização do assediador mal executada, além de compreender as relações institucionais que estão em jogo, no caso, aluna e professor e suas hierarquias de poder e transgressões misóginas e raciais. Portanto, a pesquisa se demonstra importante para mobilizar questionamentos e denúncias de casos de assédio e violência contra a mulher que ocorrem dentro do ambiente universitário brasileiro. Além de exaltar a importância de adoção de métodos de pesquisa como as narrativas colaborativas, que

[1] Aluna do curso de graduação em Psicologia da UFSJ, milenabittencourtr@gmail.com
[2] Docente do curso de graduação em Psicologia da UFSJ, cassiabeatrizb@ufsj.edu.br

permite visibilizar situações de violências vividas por mulheres universitárias no intuito de promover o desengajamento epistemológico descrito por Ochy Curiel (2020).

PALAVRAS-CHAVE: universidade, decolonialidade, violência de gênero

[1] Aluna do curso de graduação em Psicologia da UFSJ, milenabittencourtr@gmail.com
[2] Docente do curso de graduação em Psicologia da UFSJ, cassiabeatrizb@ufsj.edu.br